



Ademir MEDICI

## Trabalhadores de móveis

Mario Gonelli, marceneiro; Beber, o Pipoca, marceneiro; Bruno Amadei, entalhador; Silvio Beletato, entalhador; Angelo Bisognini, o Lampião, maquinista; Umberto Marotti, torneiro. É nesta ordem, da esquerda para a direita, que os seis amigos aparecem nesta foto, batida em 1929, no Largo da Matriz, defronte à antiga igreja (1814-1948), numa alegre festa de NS da Boa Viagem, a antiga Procissão dos Carroceiros.

Reprodução: Maurício PAVAN



Reparem a vestimenta. Bruno Amadei, dono da foto e das informações, que mora na rua João Pessoa, Centro de São Bernardo, conta que nestas ocasiões as pessoas procuravam se apresentar com sua melhor roupa. O chapéu, Ramenzoni, tinha que ser de primeira. O lençinho no bolso de cima do paletó era indispensável. E mesmo quem não fumava gostava de aparecer nos retratos com um cigarro na mão, de preferência com piteira.

Do mais, é analisar a foto. Bruno Amadei, brincando, chama os amigos — incluindo-se ele próprio — de os almofadinhas da *Villa*. Todos trabalhadores das fábricas de móveis locais em dia de folga. Entre eles, Silvio Beletato,

irmão do Gino, da pizzaria da Municipal, filho de um dos maiores — muito provavelmente o maior — entalhador de São Bernardo em todas as épocas, formado inclusive no Liceu de Artes, em São Paulo.

Era, repetimos, 1929. Cinco anos depois ocorreria a maior paralisação operária na história das indústrias de móveis da cidade. A greve passou de um mês. Como resultado registrou-se a união dos trabalhadores, que acabaram comprando três das fábricas, formando as cooperativas São Bernardo, São Luiz e Santa Terezinha. Uma história incrível, já contada aqui e ali, mas que valeria um livro. Ou não?